



Apresentação do tema:

EPHATA

Irmã Françoise Petit

Em setembro de 2018, os membros do Conselho geral reuniram-se para escolher a citação do Evangelho que serviria de trampolim para as Assembleias. Como fazemos a cada seis anos, queríamos proporcionar um forte dinamismo, um impulso que correspondesse às necessidades atuais.

Já tínhamos os tópicos essenciais para tratar, porque no encontro Interassembleias com as Visitadoras em maio de 2018, elas expressaram o que consideravam importante para a Companhia. Os seguintes temas emergiram quase por unanimidade: a comunhão, a solidariedade, a justiça, o diálogo, a salvaguarda da casa comum e sobretudo, a cultura do encontro.

Foi este conjunto de sugestões que nos levou a dar prioridade ao encontro, um encontro centrado na missão.

Em um domingo do mês de setembro de 2018, a liturgia nos inspirou com a passagem do Evangelho de Marcos 7, 31-37 e o convite de Jesus: “Ephata, abre-te”. Em oração e reflexão, todas nós sentimos que o Espírito tinha nos inspirado e nos guiado através desta Palavra viva.

Desta forma, Ephata tornou-se um apelo para toda a Companhia, Províncias e Comunidades. Um apelo para abrir os nossos corações e as nossas mentes: abertura a Deus, aos nossos irmãos e irmãs à nossa volta e às nossas Irmãs de comunidade.

Desde as origens, este apelo foi escutado na Companhia, apenas as expressões mudaram. Se retomarmos as duas últimas Assembleias, “Deixemo-nos transformar pelo Espírito”, em seguida, “Audácia da Caridade para um novo elã missionário”; Ephata surgiu como uma continuidade, porém com mais especificidade relacionado ao nosso tempo tão agitado. A fidelidade e a criatividade são os dois motores da Companhia e por isso, podemos render graças.

A situação, desde setembro de 2018, mudou consideravelmente. O mundo nos desestabilizou. Como viver o Ephata em período de confinamento, quando as fronteiras foram fechadas, as viagens mesmo dentro do país foram interditadas, nós, uma Companhia sem fronteiras? Um confinamento para as Filhas da Caridade, que por vocação, têm por claustro as ruas da cidade!

No entanto, todas as Províncias enfrentaram o desafio e continuaram, de uma maneira ou de outra, a se abrir com maior determinação.

Pois, Ephata refere-se a todas as dimensões da nossa vida: Ephata é antes de tudo acolhimento daquele que é a fonte de tudo, daquele que nos envia como enviou seus discípulos.

Depois, existem os “Ephatas” interiores, os “Ephatas” dos olhares, das relações, os “Ephatas” geográficos, os “Ephatas” que impulsionam a conversão, os “Ephatas” missionários.

Em 2019, o Papa Francisco, expressou bem o significado que queríamos dar a este percurso das Assembleias. Vou ler esta frase. Penso que vocês a conhecem bem:

“Quem ama, põe-se em movimento, sente-se impelido para fora de si mesmo: é atraído e atrai; dá-se ao outro e tece relações que geram vida” (Mensagem do Papa Francisco para o dia mundial das missões de 2019).

Passarei neste momento a palavra para a Irmã Mônica, originária da Província da Nigéria. Ela vai ilustrar o meu ponto de vista e testemunhar o seu Ephata, aquele que lhe foi pedido quando ela deixou a sua Província para servir na Casa Mãe.